



CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA



PROJETO  
PEDAGÓGICO  
INSTITUCIONAL

Rio de Janeiro  
2010





**CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**



**Rio de Janeiro  
2010**

## CEFET/RJ

### Diretor-Geral

Miguel Badenes Prades Filho

### Vice-Diretor

Carlos Henrique Figueiredo Alves

### Diretor de Ensino

Maurício Saldanha Motta

### Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

### Diretor de Extensão

Nilton da Costa Silva

### Diretor de Administração e Planejamento

Fernando Neves Pereira

### Diretora de Gestão Estratégica

Carmen Perrotta

### Diretor da UnED Nova Iguaçu

Luciano Santos Constantin Raptopoulos

### Diretor da UnED Maria da Graça

Sérgio de Mello Teixeira

### Diretor da UnED Nova Friburgo

Fernanda Rosa dos Santos

### Diretor da UnED Petrópolis

Paulo César Bittencourt

### Diretor da UnED Itaguaí

Luiz Diniz Corrêa

### Diretor da UnED de Angra dos Reis

Haroldo Pereira Gomes

### Diretor do Núcleo Avançado de Valença

Arnaldo Amandio de Lima Costa

### Programação Visual

Divisão de Programação Visual

### Layout e Arte Final

Isabela Menezes

Fernando Bracet

### Impressão

Setor Gráfico do CEFET/RJ

## PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

### Grupo Gestor do Projeto Pedagógico Institucional\*

#### Equipe Coordenadora

Nathalia Gonçalves Gomes (DIREN)

Danila Tavares Amato (DIREN)

#### Equipe Colaboradora

Vance Rocha Gomes (DIREN)

Hélio Vargas Chaves de Souza (DIREX)

Leydervan de Souza Xavier (DIPPG)

Carlos Augusto Freitas Maciel (DIGES)

Alysson Pessanha Quintanilha (DIRAP)

Gisele Maria Ribeiro Vieira (CPA)

Antônio Carlos Mateus Dourado (UnED Nova Iguaçu)

Welerson Fernandes Kneipp (UnED Petrópolis)

Antônio Ferreira da Silva Junior (UnED Nova Friburgo)

Humberto Nogueira Farneze (UnED Itaguaí)

Bruno Ricardo Benhken Costa (Grêmio Estudantil)

Ricardo Alves Ferreira Junior (Diretório Acadêmico)

Julio Cezar Vaz da Silva (ADCEFET)

Ronaldo dos Santos Pereira (ASSER)

#### Organização e Realização

Diretoria de Ensino (DIREN)

Maurício Saldanha Motta (Diretor de Ensino)

Manuel Joaquim de Castro Lourenço (Chefe do Departamento de Desenvolvimento Educacional)

Danila Amato (Técnica em Assuntos Educacionais)

Denísio da Silva Fabrício (Assistente em administração)

Elmo da Silva (Assistente em Administração)

Maria Inês Borçati (Técnica em Assuntos Educacionais)

Mariléa do Nascimento Andrade Brito (Assistente em Administração)

Nathalia Gomes (Técnica em Assuntos Educacionais)

#### Apoio Técnico

COEMP

DTINF

\*O grupo gestor, originalmente composto por 17 membros, sofreu algumas substituições, além do desligamento de um membro.

Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca do cefet/rj

C 397 Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca  
Diretoria de Ensino (DIREN)

Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2010 / CEFET/RJ.

Rio de Janeiro : CEFET, RJ, 2010.

48 f. : il., tabs.

Bibliografia : f.48

1. CEFET/RJ – Projeto Pedagógico 2. Ensino 3. Ensino Médio 4. Ensino Técnico 5. Ensino Superior 6. Ensino superior - P's Graduação 7. Pesquisa I. Diretoria de Ensino (DIREN) II. Título.

CDD 370



Aos membros da Equipe Colaboradora do Projeto Pedagógico Institucional, que investiram na sua construção, e às diretorias e departamentos, que colaboraram nas diversas etapas do processo.

Ao Professor Álvaro Chrispino, pela contribuição nas discussões iniciais.

À Professora Heloísa Albuquerque, que participou das primeiras reuniões da equipe colaboradora.

Ao estagiário Rodrigo Callado, do DTINF, que contribuiu para a materialização dos instrumentos que auxiliaram na coleta de dados que subsidiou o Projeto.



# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....   | 7  |
| 1. INTRODUÇÃO .....  | 9  |
| 2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....   | 10 |
| 2.1. Metodologia da construção do Projeto Pedagógico do CEFET/RJ .....                             | 10 |
| 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO, IMPORTÂNCIA REGIONAL E NACIONAL .....                         | 13 |
| 4. CENÁRIOS: BREVE APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....   | 16 |
| 4.1. Instituição de ensino superior .....  | 16 |
| 4.2. Sistema de Unidades Descentralizadas .....  | 16 |
| 4.3. Cursos técnicos de nível médio .....  | 17 |
| 4.4. Cursos de nível superior .....  | 22 |
| 4.5. Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e cursos <i>lato sensu</i> .....              | 24 |
| 4.6. Corpo docente .....   | 24 |
| 4.7. Corpo discente .....  | 24 |
| 4.8. Corpo técnico .....   | 25 |
| 5. ANÁLISE DOS CENÁRIOS: QUE INSTITUIÇÃO SOMOS E QUE INSTITUIÇÃO QUEREMOS SER ...                  | 26 |
| 5.1. Rumo à Universidade Tecnológica Federal do Rio de Janeiro .....                               | 26 |
| 5.2. Infraestrutura e demanda .....  | 27 |
| 5.3. Qualificação do corpo docente .....   | 28 |
| 5.4. Perfil discente .....   | 29 |
| 5.5. Alunos ingressantes .....   | 29 |
| 5.6. Alunos concluintes .....  | 30 |
| 5.7. Acompanhamento de egressos .....  | 30 |
| 5.8. Acesso, inclusão, permanência e êxito .....   | 31 |
| 6. ENSINO .....  | 33 |
| 6.1. Propostas curriculares .....  | 33 |
| 6.2. Flexibilidade curricular .....  | 33 |
| 6.3. Pesquisa, ensino e extensão .....   | 34 |
| 7. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO .....  | 35 |
| 8. EXTENSÃO .....  | 38 |
| 9. AVALIAÇÃO .....   | 40 |
| 10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....   | 41 |
| 10.1. Política de Desenvolvimento Institucional .....  | 41 |
| 10.2. Política de Desenvolvimento e Manutenção da Infraestrutura e do Patrimônio do CEFET/RJ ..... | 41 |
| 10.3. Política de Captação de Recursos .....   | 41 |
| 10.4. Política de Cooperação e Participação Comunitária .....                                      | 42 |
| 10.5. Política de Inclusão .....   | 42 |
| 10.6. Política de Acesso e Permanência Estudantil .....  | 42 |
| 10.7. Política de Manutenção e Capacitação de Recursos Humanos .....                               | 43 |
| 10.8. Política de Incentivo à Participação Institucional .....                                     | 43 |
| 10.9. Política de Responsabilidade Social .....  | 43 |
| 10.10. Política de Avaliação .....   | 44 |
| 11. PROPOSTAS .....  | 45 |
| BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA .....   | 48 |



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>ANDIFES</b>  | Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior |
| <b>ADCEFET</b>  | Associação de Docentes do Cefet/rj  |
| <b>APL</b>      | Arranjos Produtivos Locais  |
| <b>ASSER</b>    | Associação dos Servidores do Cefet/rj   |
| <b>CEFET</b>    | Centro Federal de Educação Tecnológica  |
| <b>CEPE</b>     | Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão   |
| <b>CODIR</b>    | Conselho Diretor  |
| <b>COEMP</b>    | Coordenação de Estágio e Emprego  |
| <b>COPEP</b>    | Conselho de Pesquisa e Pós-graduação  |
| <b>COPET</b>    | Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos                                |
| <b>CPA</b>      | Comissão Própria de Autoavaliação   |
| <b>CPGLS</b>    | Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>  |
| <b>DEMET</b>    | Departamento de Ensino Médio e Técnico  |
| <b>DEPEQ</b>    | Departamento de Pesquisa  |
| <b>DIGES</b>    | Diretoria de Gestão Estratégica   |
| <b>DIPPG</b>    | Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação   |
| <b>DIRAP</b>    | Diretoria de Administração e Planejamento                                       |
| <b>DIREN</b>    | Diretoria de Ensino   |
| <b>DIREX</b>    | Diretoria de Extensão   |
| <b>DTINF</b>    | Departamento de Tecnologia da Informação  |
| <b>EAD</b>      | Educação a Distância  |
| <b>ENADE</b>    | Exame Nacional do Ensino Superior   |
| <b>ENEM</b>     | Exame Nacional do Ensino Médio  |
| <b>ETF</b>      | Escola Técnica Federal  |
| <b>ETN</b>      | Escola Técnica Nacional   |
| <b>FIC</b>      | Formação Inicial e Continuada   |
| <b>FOPROP</b>   | Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação                               |
| <b>FORPROEX</b> | Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão                                      |
| <b>IF</b>       | Instituto Federal   |
| <b>IFES</b>     | Instituição Federal de Ensino Superior  |
| <b>MCT</b>      | Ministério da Ciência e Tecnologia  |

|               |  |
|---------------|--|
| <b>MEC</b>    | Ministério da Educação   |
| <b>NAE</b>    | Núcleo de Atendimento Estudantil   |
| <b>NIT</b>    | Núcleo de Inovação Tecnológica   |
| <b>PDI</b>    | Plano de Desenvolvimento Institucional   |
| <b>PIBIC</b>  | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica   |
| <b>PIBIT</b>  | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica  |
| <b>PNEE</b>   | Portadores de Necessidades Educacionais Especiais  |
| <b>PPC</b>    | Projeto Pedagógico de Curso  |
| <b>PPCTE</b>  | Programa de Pós-graduação em Tecnologia  |
| <b>PPECM</b>  | Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática   |
| <b>PPEEL</b>  | Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica   |
| <b>PPEMM</b>  | Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais   |
| <b>PPGSS</b>  | Programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>   |
| <b>PPI</b>    | Projeto Pedagógico Institucional   |
| <b>PPTEC</b>  | Programa de Pós-graduação em Tecnologia  |
| <b>PROEJA</b> | Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos |
| <b>PUC</b>    | Pontifícia Universidade Católica   |
| <b>SISU</b>   | Sistema de Seleção Unificada   |
| <b>TIC</b>    | Tecnologias da Informação e da Comunicação   |
| <b>UAB</b>    | Universidade Aberta do Brasil  |
| <b>UFBA</b>   | Universidade Federal da Bahia  |
| <b>UFF</b>    | Universidade Federal Fluminense  |
| <b>UFRJ</b>   | Universidade Federal do Rio De Janeiro   |
| <b>UNED</b>   | Unidade de Ensino Descentralizada  |



## 1. INTRODUÇÃO

Este é um marco na longa história do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Ao longo de sua construção histórica, a ideia de um Projeto Pedagógico que orientasse as ações institucionais no exercício da formação de pessoas e profissionais é bastante recente. O que não significa, porém, que esse quase um século de trabalho operado no Centro, que já teve outras denominações, tenha sido menos relevante: a reputação frente ao mundo produtivo e o reconhecimento social acerca da excelência do ensino ofertado marcam a identidade do CEFET/RJ.

A tendência observada na trajetória da educação brasileira aponta para sua crescente valorização e para a necessidade de planejar as ações educativas no sentido de promover uma mudança social, só possível através do aumento da escolarização progressiva da sociedade.

Para tanto, o desenvolvimento de um referencial que propicie a convergência das ações praticadas pelos diversos estabelecimentos de ensino que compõem o sistema educacional do país é imprescindível. A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 constitui-se no documento que orienta a educação nacional de maneira mais ampla, enquanto o Projeto Pedagógico é o documento que direciona a missão e a intencionalidade de cada uma das unidades de ensino, desde a educação básica até a educação de nível superior.

No entanto, o Projeto Pedagógico não deve ser um documento formal a que se submetem os atores que compõem os cenários das instituições educacionais; tampouco deve ser uma construção não-participativa, em que regras são impostas. Projetar é, antes, refletir, discutir aquilo que se deseja implementar. É, pois, um movimento participativo e coletivo, sujeito a transformações, já que deve expressar a identidade e os propósitos institucionais.

No caso específico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, almejamos que o Projeto Pedagógico seja verdadeiramente o resultado de uma construção democrática, consultiva, que reflita, de fato, o que é o CEFET/RJ e o que deseja ser.



## 2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Desde 2008 o CEFET/RJ vem somando esforços no sentido de materializar seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), quando uma comissão formada por representantes de diversos setores foi instituída com o intuito de discutir a melhor forma de organização desse documento.

No final do ano em questão, novas Unidades Descentralizadas se tornaram realidade, ganhando assento nas discussões sobre o projeto. Só no início do ano seguinte, quando essa comissão é reformulada e ganha novos integrantes, são retomadas as discussões sobre o PPI.

Ao longo do ano de 2009, sistemáticas reuniões, encontros e eventos tiveram como pauta a construção do PPI, que, apesar de haverem experimentado uma grande dificuldade em mobilizar a comunidade interna para a participação ativa nos debates, foram consideradas atividades exitosas. Como resultado, obtivemos um diagnóstico do Centro, construído pelo olhar coletivo, com a participação de todas as Unidades, entre docentes, discentes e técnicos-administrativos – além de membros da comunidade externa –, que subsidiou a concepção do presente documento.

Dessa forma, as linhas que seguem são o retrato do que é, hoje, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e o conjunto das indicações apresentadas por sua comunidade, que visa ao seu progressivo desenvolvimento e ao atendimento das expectativas de quem escolhe a instituição para fazer parte de sua história.

### 2.1. METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CEFET/RJ

No que concerne à consulta feita à comunidade, foram elaborados questionários específicos para alunos, professores e técnicos-administrativos, respectivamente, que buscavam identificar o grau de satisfação dos atores que compõem a comunidade interna diante de aspectos concernentes à sua rotina. Além desses, foram aplicados questionários aos pais, membros da sociedade civil e empresas que mantêm convênio com o Centro, no intuito de conhecer a visão dos mesmos sobre o CEFET/RJ.

Para os alunos, os questionários foram aplicados presencialmente, no horário das aulas, e foram feitas perguntas relativas aos seguintes itens: a) adequação dos cursos à proposta dos mesmos; b) infraestrutura; c) nível de qualidade dos serviços prestados; d) expectativas sobre a instituição, os cursos e os professores; entre outros. Totalizamos 1.192 questionários respondidos.

O corpo docente das cinco unidades do CEFET/RJ à época (Maracanã, Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis e Nova Friburgo)<sup>1</sup> participou da pesquisa através do Portal do Professor, no campo Lançamento de Notas<sup>2</sup>. O questionário, não identificado, abordou temas como motivação para o trabalho, relacionamento interpessoal, prática didático-pedagógica, capacitação profissional, desenvolvimento de pesquisa e de atividades de extensão, além de outros aspectos. A esse questionário responderam 601 docentes<sup>3</sup>.

Já os servidores técnico-administrativos responderam a um questionário, sem identificação, com perguntas relacionadas ao ambiente de trabalho, à infraestrutura, à capacitação profissional, entre outros assuntos. Tal atividade foi realizada no período de uma semana, quando os questionários foram disponibilizados, em meio eletrônico, para o preenchimento pelos servidores<sup>4</sup>, tendo participado da pesquisa 169 técnico-administrativos.

Os pais, membros da sociedade civil e empresas que são conveniadas com o Centro responderam a questionários impressos. Para os primeiros, o questionário foi encaminhado através dos próprios alunos que se dispuseram a participar da pesquisa, levando até seus responsáveis o material. Já os segundos foram captados aleatoriamente por membros da comissão gestora do Projeto Pedagógico, os quais aplicaram os questionários. O último grupo foi consultado através de formulários enviados por meio eletrônico.

No que se refere aos critérios para a seleção das amostras, foram utilizados os seguintes parâmetros:

#### **Alunos**

- Uma turma de cada curso do ensino técnico de nível médio, na modalidade concomitante, do 1º e 3º períodos;<sup>5</sup>
- Uma turma de cada curso de graduação, do 1º e 8º períodos.

---

<sup>1</sup> O Campus Itaguaí, que iniciou suas atividades em setembro de 2008, em espaço cedido pela Prefeitura Municipal, não participou da pesquisa.

<sup>2</sup> Refere-se a espaço virtual destinado ao lançamento de dados acadêmicos por parte dos docentes.

<sup>3</sup> Há docentes que atuam nos cursos técnicos e, também, na graduação ou pós-graduação.

<sup>4</sup> Nesse período foram consultados, majoritariamente, os técnicos-administrativos da unidade do Maracanã. Os demais, por questão de localização, responderam a questionários impressos em suas próprias unidades.

<sup>5</sup> Ressalte-se que a escolha pela modalidade concomitante deu-se pelo fato de que o público-alvo corresponde, majoritariamente, à faixa etária de 14 a 18 anos e possui outras características afins, como o baixo índice de inserção no mercado de trabalho. Tais circunstâncias favoreceriam a formação de uma amostra mais homogênea, o que possibilitaria a identificação das demandas do grupo, em vez das demandas particulares.

### **Professores**

· Todos os professores do CEFET/RJ, em exercício.

### **Técnicos-Administrativos**

· Todos os servidores técnico-administrativos do CEFET/RJ em exercício.<sup>6</sup>

### **Pais**

· Amostra aleatória de responsáveis de alunos matriculados no Centro.

### **Membros da sociedade civil**

· Amostra aleatória de membros da sociedade civil.

### **Empresas**

· Amostra de empresas conveniadas com o CEFET/RJ.

Feita a coleta dos dados e a inserção desses em banco específico, passou-se à análise dos mesmos.

Quanto às reuniões do grupo gestor, estas ocorreram quinzenalmente e se basearam em dez eixos, dispostos a seguir:

1. Contexto;
2. Ensino;
3. Pesquisa e Pós-Graduação;
4. Extensão;
5. Acesso a todos os níveis;
6. Egressos de todos os níveis;
7. Desenvolvimento institucional;
8. Comunidade interna;
9. Comunidade externa; e
10. Cultura de avaliação.

As informações obtidas na pesquisa subsidiaram as discussões da comissão do PPI e tais elementos encontram-se incorporados na seção que trata da análise dos cenários institucionais.

---

<sup>6</sup>Veja-se a nota 3.



### 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO, IMPORTÂNCIA REGIONAL E NACIONAL

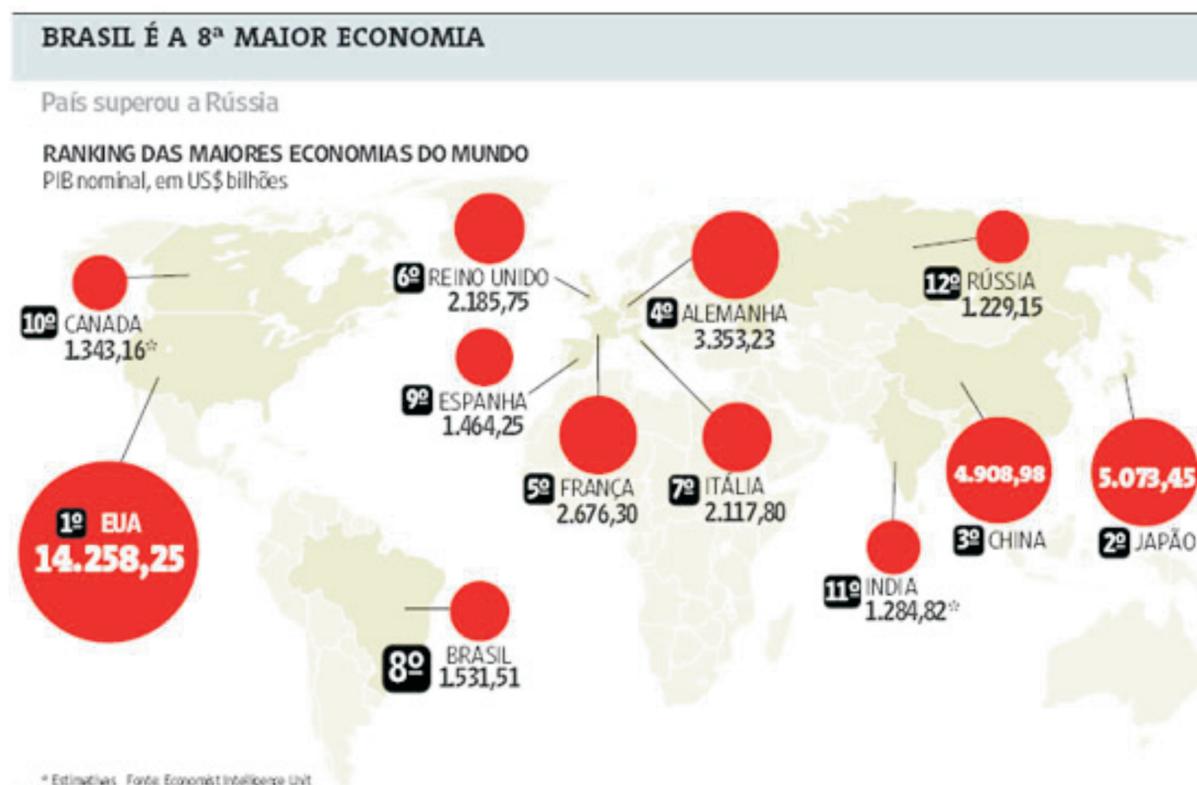
A instituição que conhecemos hoje por CEFET/RJ teve sua origem na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, criada em 1917. No final da década de 30, com a reformulação do então Ministério da Educação, essa escola e as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, foram transformadas em Liceus. Antes mesmo que o Liceu fosse inaugurado, sua denominação passou a ser Escola Técnica Nacional – ETN, pelo decreto de 1942, que estabeleceu a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Decorridos tempo e denominações, a Escola Técnica Federal, que teve como primeiro Diretor o Professor Celso Suckow da Fonseca, adotou seu nome, numa homenagem póstuma, por determinação do MEC, passando então a se denominar Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. São implantados, a partir de 1966, os Cursos de Engenharia de Operação, objetivando a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, acontece a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Hoje, essa Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) constitui-se numa autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, abrangendo a formação de níveis médio e superior, até a pós-graduação.

Assim, a missão institucional do CEFET/RJ é promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Correspondendo à vocação dessa instituição, o CEFET/RJ vem acompanhando a evolução operada no país, ampliando seus objetivos no sentido de, permanentemente, atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências do setor produtivo. Por sua natural integração com esse setor e sensibilidade frente à dinâmica do desenvolvimento, esse Centro vem se aprimorando como agência educativa dedicada à formação de recursos humanos capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

No presente, o Brasil experimenta a estabilidade econômica, atraindo investimentos estrangeiros e consolidando sua atuação na América Latina. O país assumiu, em 2009, a oitava posição entre as economias mundiais, conforme demonstra a ilustração 1. Dessa forma, além da tradicional riqueza cultural e espaço geográfico privilegiado, o atual panorama econômico é outro aspecto que vem proporcionando maior visibilidade.

#### ILUSTRAÇÃO . RANKING DAS MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO



Fonte: Folha on line. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u713100.shtml>; acesso em 30/11/2010.

Reflexo da notoriedade adquirida pelo país mundialmente é o aquecimento do turismo nos últimos anos, como já constatado pelo Ministério do Turismo<sup>7</sup>. A própria escolha do Brasil como sede de dois importantes eventos esportivos internacionais, a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, a serem realizadas na cidade do Rio de Janeiro em 2016, pode ser considerada um marco da influente participação brasileira em questões de interesse mundial. É esperado que esses eventos beneficiem as diversas regiões do país, estimulando ainda mais o turismo, o comércio, a indústria e a prestação de serviços, não só nos locais onde ocorrerão essas atividades, mas também em todo o entorno.

<sup>7</sup> Segundo registro da Infraero, o número de desembarques nacionais cresceu 22,7% em setembro. O órgão informa ainda que foram mais de 6 milhões naquele mês, contra 4,9 milhões na comparação com o mesmo período em 2009. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral\\_interna/noticias/detalhe/20101027.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20101027.html); acesso em 30/11/2010.

Outro importante ponto é a recente descoberta de reservas de petróleo em uma grande área de pré-sal da costa brasileira. No Estado do Rio de Janeiro, essa área compreende cerca de 69 mil km<sup>2</sup>.

Especificamente no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, podemos dizer que o CEFET/RJ, em sua expansão física, vem atentando para os Arranjos Produtivos Locais (APL), favorecendo o fomento da economia e formando mão-de-obra qualificada em nível técnico e superior nas diversas áreas, entre elas, construção civil, geomática, gestão, turismo e hospitalidade, indústria, informática, saúde, telecomunicações, formação de professores e engenheiros.

Essa realidade reflete para o CEFET/RJ a abertura de frentes e a possibilidade de se destacar como instituição de educação de excelência tecnológica, formadora de profissionais competentes e comprometidos com o crescimento econômico e social do país.

Nessa direção, constituem objetivos prioritários da instituição:

- » Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio (nas modalidades integrada, concomitante e subsequente), destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- » Ministrar educação superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- » Ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- » Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- » Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- » Promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- » Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.



## 4. CENÁRIOS: BREVE APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 4.1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A realidade atual do CEFET/RJ reflete a existência do ensino médio e da educação superior, até a pós-graduação, com atuações distintas, mas correlacionadas. A instituição desenvolve o ensino técnico nas formas: concomitante ao médio básico, subsequente e PROEJA. Desenvolve também a graduação em cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas. Na pós-graduação estão os programas *stricto sensu* e cursos *lato sensu*. Isso significa que o CEFET/RJ atende a um público bastante diversificado, inclusive no que tange à faixa etária. Assim, as atividades devem ser desenvolvidas considerando tal peculiaridade do Centro.

### 4.2. SISTEMA DE UNIDADES DESCENTRALIZADAS

Além da Unidade sediada à Avenida Maracanã, que se estende ao Campus da Rua General Canabarro, o sistema conta com a UnED de Nova Iguaçu, no bairro Santa Rita desse município da Baixada Fluminense (inaugurada no segundo semestre de 2003), com a UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro (inaugurada no primeiro semestre de 2006), com as UnEDs de Nova Friburgo e Petrópolis (inauguradas no segundo semestre de 2008), ambas na região serrana do estado. Em 2010, foram oficialmente inauguradas as UnEDs de Itaguaí e de Angra dos Reis, já com seus cursos em funcionamento. Além dessas unidades, em 2010 também teve início o funcionamento do Núcleo Avançado no município de Valença, com inauguração oficial propiciada pela federalização de um Centro de Educação Profissional construído no âmbito do PROEP Comunitário.

### 4.3. CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

O CEFET/RJ oferece, atualmente, 31 cursos técnicos de nível médio nas áreas de construção civil, geomática, gestão, turismo e hospitalidade, indústria, informática, saúde, telecomunicações e portos.

Para ingresso em 2010, as vagas de processo seletivo mediante concurso foram distribuídas da seguinte forma: 400 vagas para a unidade do Maracanã na modalidade concomitância interna e 530 vagas na modalidade concomitância externa<sup>8</sup>; 144 vagas para a unidade de Nova Iguaçu na modalidade concomitância interna e 144 vagas na modalidade concomitância externa; 180 vagas para a unidade de Maria da Graça na modalidade concomitância externa e 35 para o PROEJA; 40 vagas para a unidade de Nova Friburgo na modalidade concomitância externa e; 36 vagas para a unidade de Petrópolis na modalidade concomitância externa. Já a educação profissional técnica de nível médio subsequente ao ensino médio<sup>9</sup> ofereceu 330 vagas.

Além dessas, foram oferecidas vagas resultantes de convênios estabelecidos com a rede pública de ensino, quer com intermediação das secretarias de educação, quer diretamente com escolas federais. Desse modo tiveram início, também em 2010, as primeiras turmas dos cursos técnicos de Mecânica e Agroindústria, o primeiro nas unidades de Angra dos Reis e de Itaguaí, e o segundo no Núcleo Avançado de Valença, cada uma com 40 vagas na forma de concomitância externa.

ILUSTRAÇÃO 2 . QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA CONCOMITANTE – UNIDADE MARACANÃ

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Unidade Maracanã (930 vagas) |                          |             |       |             |       |                |
|---|--------------------------|-------------|-------|-------------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL   | CURSO                    | Nº DE VAGAS |       |             |       | TOTAL DE VAGAS |
|   |                          | 1º Semestre |       | 2º Semestre |       |                |
|   |                          | Manhã       | Tarde | Manhã       | Tarde |                |
| Construção Civil  | Edificações              | 30          | 30    | 30          | 30    | 120            |
|   | Estradas                 | 30          | -     | 30          | -     | 60             |
| Geomática e Meio Ambiente   | Meteorologia             | 30          | -     | -           | -     | 30             |
| Indústria   | Eletrônica               | 30          | 30    | 30          | 30    | 120            |
|   | Eletrotécnica            | 30          | 30    | 30          | 30    | 120            |
|   | Mecânica                 | 60          | 60    | 60          | 60    | 240            |
| Informática   | Informática              | 30          | -     | 30          | -     | 60             |
| Saúde   | Segurança do Trabalho    | -           | 30    | -           | 30    | 60             |
| Gestão  | Administração            | -           | 30    | -           | -     | 30             |
| Turismo e Hospitalidade   | Turismo e Entretenimento | 30          | -     | -           | -     | 30             |
| Telecomunicações  | Telecomunicações         | -           | 30    | -           | 30    | 60             |
| <b>TOTAL</b>  |                          |             |       |             |       | <b>930</b>     |

Fonte: Edital n.003/2009.

<sup>8</sup> Define-se como concomitância interna a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, de forma concomitante, na mesma instituição de ensino, e como concomitância externa a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, de forma concomitante, em instituições de ensino distintas.

<sup>9</sup> A educação profissional técnica de nível médio subsequente ao ensino médio é a forma oferecida a quem já concluiu esse nível de ensino.

ILUSTRAÇÃO 3. QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA CONCOMITANTE – UNIDADE NOVA IGUAÇU

| <b>Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED de Nova Iguaçu (288 vagas)</b> |                  |                               |                               |                       |
|---|------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| <b>ÁREA PROFISSIONAL</b>  | <b>CURSO</b>     | <b>Nº DE VAGAS</b>            |                               | <b>TOTAL DE VAGAS</b> |
|   |                  | <b>REGIME ANUAL</b>           |                               |                       |
|   |                  | <b>Manhã</b>                  | <b>Tarde</b>                  |                       |
| <b>Indústria</b>  | Eletromecânica   | 36<br>(concomitância interna) | 36<br>(concomitância externa) | 72                    |
| <b>Informática</b>  | Informática      | 36<br>(concomitância interna) | 36<br>(concomitância externa) | 72                    |
| <b>Saúde</b>  | Enfermagem       | 36<br>(concomitância externa) | 36<br>(concomitância interna) | 72                    |
| <b>Telecomunicações</b>   | Telecomunicações | 36<br>(concomitância externa) | 36<br>(concomitância interna) | 72                    |
| <b>TOTAL</b>  |                  |                               |                               | <b>288</b>            |

Fonte: Edital n.003/2009.

ILUSTRAÇÃO 4. QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA CONCOMITANTE – UNIDADE MARIA DA GRAÇA\*

| <b>Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED de Maria da Graça (180 vagas)</b> |                        |                    |              |                    |              |                       |
|--|------------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------|-----------------------|
| <b>ÁREA PROFISSIONAL</b>   | <b>CURSO</b>           | <b>Nº DE VAGAS</b> |              |                    |              | <b>TOTAL DE VAGAS</b> |
|  |                        | <b>1º Semestre</b> |              | <b>2º Semestre</b> |              |                       |
|  |                        | <b>Manhã</b>       | <b>Tarde</b> | <b>Manhã</b>       | <b>Tarde</b> |                       |
| <b>Indústria</b>   | Automobilística        | -                  | 30           | -                  | 30           | 60                    |
| <b>Saúde</b>   | Segurança do Trabalho  | 30                 | -            | 30                 | -            | 60                    |
| <b>Informática</b>   | Informática Industrial | 30                 | -            | 30                 | -            | 60                    |
| <b>TOTAL</b>   |                        |                    |              |                    |              | <b>180</b>            |

Fonte: Edital n.003/2009.

\* Nessa Unidade ainda foram ofertadas 35 vagas para o curso de Manutenção Automotiva, na área de Indústria, pelo PROEJA, em convênio com o Colégio Pedro II.

ILUSTRAÇÃO 5. QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA CONCOMITANTE – UNIDADE NOVA FRIBURGO\*

| <b>Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED de Nova Friburgo (40 vagas)</b> |                        |                    |              |                    |              |                       |
|--|------------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------|-----------------------|
| <b>ÁREA PROFISSIONAL</b>   | <b>CURSO</b>           | <b>Nº DE VAGAS</b> |              |                    |              | <b>TOTAL DE VAGAS</b> |
|  |                        | <b>1º Semestre</b> |              | <b>2º Semestre</b> |              |                       |
|  |                        | <b>Manhã</b>       | <b>Tarde</b> | <b>Manhã</b>       | <b>Tarde</b> |                       |
| <b>Informática</b>   | Informática Industrial | -                  | 20           | -                  | 20           | 40                    |
| <b>TOTAL</b>   |                        |                    |              |                    |              | <b>40</b>             |

Fonte: Edital n.003/2009.

\* Nessa Unidade ainda foram ofertadas 40 vagas decorrentes de convênio com a Rede Pública de Ensino.

ILUSTRAÇÃO 6. QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA CONCOMITANTE – UNIDADE PETRÓPOLIS\*

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED de Petrópolis (36 vagas) |                               |             |       |             |       |                |
|--|-------------------------------|-------------|-------|-------------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL  | CURSO                         | Nº DE VAGAS |       |             |       | TOTAL DE VAGAS |
|  |                               | 1º Semestre |       | 2º Semestre |       |                |
|  |                               | Manhã       | Tarde | Manhã       | Tarde |                |
| <b>Telecomunicações</b>  | Telecomunicações - TV Digital | -           | 18    | -           | 18    | 36             |
| <b>TOTAL</b>   |                               |             |       |             |       | <b>36</b>      |

Fonte: Edital n.003/2009.

\* Nessa Unidade ainda foram ofertadas 34 vagas decorrentes de convênio com a Rede Pública de Ensino.

ILUSTRAÇÃO 7. QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA SUBSEQUENTE – UNIDADE MARACANÃ

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Unidade Maracanã (250 vagas) |                       |       |             |         |                |
|---|-----------------------|-------|-------------|---------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL   | CURSO                 | TURNO | Nº DE VAGAS |         | TOTAL DE VAGAS |
|   |                       |       | 1º Sem.     | 2º Sem. |                |
| <b>Construção Civil</b>   | Edificações           | Noite | 25          | 25      | 50             |
| <b>Indústria</b>  | Eletrotécnica         | Noite | 25          | 25      | 50             |
|   | Mecânica              | Noite | 25          | 25      | 50             |
| <b>Saúde</b>  | Segurança do Trabalho | Noite | 25          | 25      | 50             |
| <b>Telecomunicações</b>   | Telecomunicações      | Noite | 25          | 25      | 50             |
| <b>TOTAL</b>  |                       |       |             |         | <b>250</b>     |

Fonte: Edital n.004/2009

ILUSTRAÇÃO 8. QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA SUBSEQUENTE – UNIDADE ITAGUAÍ

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED Itaguaí (80 vagas) |        |       |             |         |                |
|--|--------|-------|-------------|---------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL  | CURSO  | TURNO | Nº DE VAGAS |         | TOTAL DE VAGAS |
|  |        |       | 1º Sem.     | 2º Sem. |                |
| <b>Transporte</b>  | Portos | Noite | 40          | 40      | 80             |
| <b>TOTAL</b>   |        |       |             |         | <b>80</b>      |

Fonte: Edital n.004/2009

ILUSTRAÇÃO 9. QUADRO DE VAGAS DE CONVÊNIO JUNTO À REDE PÚBLICA DE ENSINO – CEFET/RJ E COLÉGIO PEDRO II

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED Maracanã (134 vagas) |                          |             |       |       |             |       |       |                |
|--|--------------------------|-------------|-------|-------|-------------|-------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL  | CURSO                    | Nº DE VAGAS |       |       |             |       |       | TOTAL DE VAGAS |
|  |                          | 1º Semestre |       |       | 2º Semestre |       |       |                |
|  |                          | Manhã       | Tarde | Noite | Manhã       | Tarde | Noite |                |
| Construção Civil   | Edificações              | 2           | 2     | 1     | 3           | 2     | 1     | 11             |
|  | Estradas                 | 2           | -     | -     | 2           | -     | -     | 4              |
| Geomática e Meio Ambiente  | Meteorologia             | 2           | -     | -     | 9           | -     | -     | 11             |
| Indústria  | Eletrônica               | 3           | 2     | -     | 3           | 2     | -     | 10             |
|  | Eletrotécnica            | 2           | 2     | 1     | 2           | 2     | 1     | 10             |
|  | Mecânica                 | 3           | 3     | 1     | 3           | 4     | 1     | 15             |
| Informática  | Informática              | 2           | 19    | -     | 3           | 19    | -     | 43             |
| Saúde  | Segurança do Trabalho    | -           | 2     | 1     | -           | 3     | 1     | 7              |
| Gestão   | Administração            | -           | 3     | -     | -           | 1     | -     | 4              |
| Turismo e Hospitalidade  | Turismo e Entretenimento | 3           | -     | -     | 9           | -     | -     | 12             |
| Telecomunicações   | Telecomunicações         | -           | 3     | 1     | -           | 2     | 1     | 7              |
| <b>TOTAL</b>   |                          |             |       |       |             |       |       | <b>134</b>     |

Fonte: DEMET

ILUSTRAÇÃO 10. QUADRO DE VAGAS DE CONVÊNIO JUNTO À REDE PÚBLICA DE ENSINO – CEFET/RJ E COLÉGIO NEWTON BRAGA

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED Maracanã (34 vagas) |                       |             |       |       |             |       |       |                |
|---|-----------------------|-------------|-------|-------|-------------|-------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL   | CURSO                 | Nº DE VAGAS |       |       |             |       |       | TOTAL DE VAGAS |
|   |                       | 1º Semestre |       |       | 2º Semestre |       |       |                |
|   |                       | Manhã       | Tarde | Noite | Manhã       | Tarde | Noite |                |
| Construção Civil  | Edificações           | 1           | 1     | 1     | 1           | 1     | 1     | 6              |
| Geomática e Meio Ambiente   | Meteorologia          | 1           | -     | -     | 1           | -     | -     | 2              |
| Indústria   | Eletrotécnica         | 1           | 1     | 1     | 1           | 1     | 1     | 6              |
|   | Eletrônica            | -           | 1     | -     | -           | 1     | -     | 2              |
|   | Mecânica              | 1           | 1     | 1     | 1           | 1     | 1     | 6              |
| Informática   | Informática           | 1           | 1     | -     | 1           | 1     | -     | 4              |
| Saúde   | Segurança do Trabalho | -           | 1     | 1     | -           | -     | 1     | 3              |
| Gestão  | Administração         | -           | -     | -     | -           | 1     | -     | 1              |
| Turismo e Hospitalidade   | Turismo               | -           | -     | -     | 1           | -     | -     | 1              |
| Telecomunicações  | Telecomunicações      | -           | -     | 1     | -           | 1     | 1     | 3              |
| <b>TOTAL</b>  |                       |             |       |       |             |       |       | <b>34</b>      |

Fonte: DEMET, 2010

ILUSTRAÇÃO 11 . QUADRO DE VAGAS DE CONVÊNIO JUNTO À REDE PÚBLICA DE ENSINO – CEFET/RJ E COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ERNESTO FARIA

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Unidade Maracanã (74 vagas) |                       |             |       |       |             |       |       |                |
|--|-----------------------|-------------|-------|-------|-------------|-------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL  | CURSO                 | Nº DE VAGAS |       |       |             |       |       | TOTAL DE VAGAS |
|  |                       | 1º Semestre |       |       | 2º Semestre |       |       |                |
|  |                       | Manhã       | Tarde | Noite | Manhã       | Tarde | Noite |                |
| Construção Civil   | Edificações           | 1           | 1     | 1     | -           | 1     | 1     | 5              |
|  | Estradas              | 2           | -     | -     | 2           | -     | -     | 4              |
| Geomática e Meio Ambiente  | Meteorologia          | 1           | -     | -     | 6           | -     | -     | 7              |
| Indústria  | Eletrônica            | 1           | 1     | -     | 1           | 1     | -     | 4              |
|  | Eletrotécnica         | 1           | 1     | 1     | 1           | 1     | 1     | 6              |
|  | Mecânica              | 4           | 4     | 1     | 4           | 3     | 1     | 17             |
| Informática  | Informática           | 1           | 6     | -     | -           | 6     | -     | 13             |
| Saúde  | Segurança do Trabalho | -           | 1     | 1     | -           | 1     | 1     | 4              |
| Gestão   | Administração         | -           | 1     | -     | -           | 2     | -     | 3              |
| Turismo e Hospitalidade  | Turismo               | 1           | -     | -     | 6           | -     | -     | 7              |
| Telecomunicações   | Telecomunicações      | -           | 1     | 1     | -           | 1     | 1     | 4              |
| <b>TOTAL</b>   |                       |             |       |       |             |       |       | <b>74</b>      |

Fonte: DEMET

ILUSTRAÇÃO 12 . QUADRO DE VAGAS DE CONVÊNIO JUNTO À REDE PÚBLICA DE ENSINO – CEFET/RJ E COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR HORÁCIO MACEDO

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Unidade Maracanã (134 vagas) |                       |             |       |       |             |       |       |                |
|---|-----------------------|-------------|-------|-------|-------------|-------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL   | CURSO                 | Nº DE VAGAS |       |       |             |       |       | TOTAL DE VAGAS |
|   |                       | 1º Semestre |       |       | 2º Semestre |       |       |                |
|   |                       | Manhã       | Tarde | Noite | Manhã       | Tarde | Noite |                |
| Construção Civil  | Edificações           | 2           | 2     | 1     | 2           | 2     | 1     | 10             |
|   | Estradas              | 2           | -     | -     | 2           | -     | -     | 4              |
| Geomática e Meio Ambiente   | Meteorologia          | 2           | -     | -     | 20          | -     | -     | 22             |
| Indústria   | Eletrônica            | 2           | 2     | -     | 2           | 2     | -     | 8              |
|   | Eletrotécnica         | 2           | 2     | 1     | 2           | 2     | 1     | 10             |
|   | Mecânica              | 4           | 4     | 1     | 4           | 4     | 1     | 18             |
| Informática   | Informática           | 2           | 10    | -     | 2           | 10    | -     | 24             |
| Saúde   | Segurança do Trabalho | -           | 2     | 1     | -           | 2     | 1     | 6              |
| Gestão  | Administração         | -           | 2     | -     | -           | 2     | -     | 4              |
| Turismo e Hospitalidade   | Turismo               | 2           | -     | -     | 20          | -     | -     | 22             |
| Telecomunicações  | Telecomunicações      | -           | 2     | 1     | -           | 2     | 1     | 6              |
| <b>TOTAL</b>  |                       |             |       |       |             |       |       | <b>134</b>     |

Fonte: DEMET

ILUSTRAÇÃO 13 . QUADRO DE VAGAS DE CONVÊNIO JUNTO À REDE PÚBLICA DE ENSINO – CEFET/RJ E COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR HORÁCIO MACEDO

| Educação Profissional Técnica de Nível Médio – UnED Maria da Graça (80 vagas) |                       |             |       |       |             |       |       |                |
|---|-----------------------|-------------|-------|-------|-------------|-------|-------|----------------|
| ÁREA PROFISSIONAL   | CURSO                 | Nº DE VAGAS |       |       |             |       |       | TOTAL DE VAGAS |
|   |                       | 1º Semestre |       |       | 2º Semestre |       |       |                |
|   |                       | Manhã       | Tarde | Noite | Manhã       | Tarde | Noite |                |
| <b>Indústria</b>  | Automobilística       | -           | 10    | -     | -           | 10    | -     | 20             |
| <b>Informática</b>  | Informática           | 10          | 10    | -     | 10          | -     | -     | 30             |
| <b>Saúde</b>  | Segurança do Trabalho | 10          | 10    | -     | 10          | -     | -     | 30             |
| <b>TOTAL</b>  |                       |             |       |       |             |       |       | <b>80</b>      |

Fonte: DEMET

#### 4.4. CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

No ensino superior, para ingresso nos diferentes cursos em 2010, foi oferecido um total de 660 vagas na unidade do Maracanã; 108 vagas na unidade de Nova Iguaçu; 160 vagas na unidade de Nova Friburgo e 150 vagas na unidade de Petrópolis.

A UnED Itaguaí também deu início, nesse ano, à sua primeira turma de graduação, oferecendo 40 vagas para o curso de Engenharia Mecânica, noturno.

ILUSTRAÇÃO 14 . QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – UNIDADE MARACANÃ

| CURSOS   | Matutino            |         | Vespertino          |         | Noturno             |         | Total |
|--|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------------|---------|-------|
|  | Quantidade de vagas |         | Quantidade de vagas |         | Quantidade de vagas |         |       |
|  | 1º Sem.             | 2º Sem. | 1º Sem.             | 2º Sem. | 1º Sem.             | 2º Sem. |       |
| Engenharia Industrial Mecânica                   | 50                  | 50      | -                   | -       | -                   | -       | 100   |
| Engenharia Industrial Elétrica/Eletrotécnica     | -                   | -       | 20                  | 20      | -                   | -       | 40    |
| Engenharia Industrial Elétrica/Eletrônica        | -                   | -       | 20                  | 20      | -                   | -       | 40    |
| Engenharia Industrial Elétrica/Telecomunicações  | -                   | -       | 20                  | 20      | -                   | -       | 40    |
| Engenharia Industrial de Controle e Automação    | -                   | -       | 20                  | 20      | -                   | -       | 40    |
| Engenharia Civil                                 | -                   | -       | 40                  | 40      | -                   | -       | 80    |
| Engenharia de Produção                           | 50                  | 50      | -                   | -       | -                   | -       | 100   |
| Administração Industrial                         | -                   | -       | 50                  | 50      | -                   | -       | 100   |
| Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental       | -                   | -       | -                   | -       | 40                  | 40      | 80    |
| Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet | -                   | -       | -                   | -       | -                   | 40      | 40    |
| <b>TOTAL DE VAGAS</b>                            | 100                 | 100     | 170                 | 170     | 40                  | 80      | 660   |

Fonte: Editais n.005/2009 e n.004/2010

ILUSTRAÇÃO 15 . QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – UNED NOVA IGUAÇU

| CURSOS  | Noturno             |           | Total      |
|---|---------------------|-----------|------------|
|   | Quantidade de vagas |           |            |
|   | 1º Sem.             | 2º Sem.   |            |
| Engenharia Industrial de Controle e Automação | 36                  | 36        | 72         |
| Engenharia de Produção                        | -                   | 36        | 36         |
| <b>TOTAL DE VAGAS</b>                         | <b>36</b>           | <b>72</b> | <b>108</b> |

Fonte: Editais n.005/2009 e n.004/2010

ILUSTRAÇÃO 16 . QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – UNED NOVA FRIBURGO

| CURSOS                                      | Noturno             |           | Total      |
|---|---------------------|-----------|------------|
|   | Quantidade de vagas |           |            |
|   | 1º Sem.             | 2º Sem.   |            |
| Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo | 40                  | 40        | 80         |
| Licenciatura em Física                      | 40                  | -         | 40         |
| <b>TOTAL DE VAGAS</b>                       | <b>80</b>           | <b>40</b> | <b>120</b> |

Fonte: Editais n.005/2009 e n.004/2010

ILUSTRAÇÃO 17 . QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – UNED PETRÓPOLIS

| CURSOS                                      | Noturno             |           | Total      |
|---|---------------------|-----------|------------|
|   | Quantidade de vagas |           |            |
|   | 1º Sem.             | 2º Sem.   |            |
| Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo | 40                  | 40        | 80         |
| Licenciatura em Física                      | 40                  | 30        | 70         |
| <b>TOTAL DE VAGAS</b>                       | <b>80</b>           | <b>70</b> | <b>150</b> |

Fonte: Editais n.005/2009 e n.004/2010

ILUSTRAÇÃO 18 . QUADRO DE VAGAS DOS CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – UNED ITAGUAÍ

| CURSOS                | Noturno             |           | Total     |
|-----------------------|---------------------|-----------|-----------|
|                       | Quantidade de vagas |           |           |
|                       | 1º Sem.             | 2º Sem.   |           |
| Engenharia Mecânica   | -                   | 40        | 40        |
| <b>TOTAL DE VAGAS</b> | <b>-</b>            | <b>40</b> | <b>40</b> |

Fonte: Edital n. 005/2010

#### 4.5. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E CURSOS *LATO SENSU*

No que tange à formação em nível de pós-graduação, são ofertadas cerca de 80 vagas nos cursos de mestrado dos cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento: Tecnologia; Ensino de Ciências e Matemática; Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais; Engenharia Elétrica; Ciência, Tecnologia e Educação. Outras 295 vagas são oferecidas para os cinco cursos de pós-graduação *lato sensu*: Educação Tecnológica (na modalidade a distância, no âmbito da UAB); Relações Etnicorraciais; Novas Tecnologias Aplicadas ao Estudo de Biosistemas; Cultura(s) na América Latina: por uma educação do olhar; Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo.

#### 4.6. CORPO DOCENTE

Em dezembro de 2009, o CEFET/RJ contava com 593 docentes nas carreiras de Magistério Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e de Magistério Superior, entre os quais 127 doutores e 260 mestres.

Na carreira de Magistério Básico, Técnico e Tecnológico eram 451 docentes: 59 graduados, 130 especialistas, 198 mestres e 64 doutores. Na carreira de Magistério Superior eram 142 docentes: 08 graduados, 09 especialistas, 62 mestres e 63 doutores. Em virtude da crescente preocupação institucional com o perfil dos docentes ingressantes e das já previstas e necessárias contratações, estima-se que o número de professores com titulação de mestre e doutor seja ampliado consideravelmente até o ano de 2013.

#### 4.7. CORPO DISCENTE

Quanto ao alunado, o CEFET/RJ possui pouco mais de 11.000 discentes regulares desde os cursos de ensino médio/técnico até a pós-graduação.

ILUSTRAÇÃO 19. Nº DE ALUNOS MATRICULADOS POR CURSOS E PROGRAMAS NAS UNIDADES

| Cursos e Programas<br>2º semestre de 2010 |                             | Unidade<br>Maracanã | UnED<br>Nova<br>Iguaçu | UnED<br>Maria da<br>Graça | UnED<br>Petrópolis | UnED<br>Nova<br>Friburgo | UnED<br>Itaguaí | UnED<br>Angra<br>dos Reis | Núcleo<br>Avançado<br>de Valença |
|---|-----------------------------|---------------------|------------------------|---------------------------|--------------------|--------------------------|-----------------|---------------------------|----------------------------------|
| Ensino Médio                              |                             | 1.105               | 420                    | (a)                       | -                  | -                        | -               | -                         | -                                |
| Educação<br>Profissional Técnica          | Diurno                      | 3.247               | 805                    | 549                       | 147                | 113                      | 40              | 40                        | 40                               |
|   | Noturno                     | 481                 | -                      | 29 (b)                    | -                  | -                        | 103             | -                         | -                                |
| E-Tec                                     |                             | 253 (c)             | -                      | -                         | -                  | -                        | -               | -                         | -                                |
| Graduação                                 | Superiores de<br>Tecnologia | 376                 | -                      | -                         | 139                | 89                       | -               | -                         | -                                |
|   | Bacharelados                | 2.217               | -                      | -                         | -                  | -                        | 40              | -                         | -                                |
|   | Licenciaturas               | -                   | -                      | -                         | 78                 | 65                       | -               | -                         | -                                |
| Mestrado                                  |                             | 198                 | -                      | -                         | -                  | -                        | -               | -                         | -                                |
| Pós-Graduação<br>Lato Sensu               | Presenciais                 | 38                  | -                      | -                         | -                  | 67                       | -               | -                         | -                                |
|   | Educação<br>a distância     | 203                 | -                      | -                         | -                  | -                        | -               | -                         | -                                |
| <b>TOTAL</b>                              |                             | <b>8.118</b>        | <b>1.640</b>           | <b>578</b>                | <b>364</b>         | <b>334</b>               | <b>183</b>      | <b>40</b>                 | <b>40</b>                        |
|   |                             | <b>11.297</b>       |                        |                           |                    |                          |                 |                           |                                  |

(a) Convênio com a SEE/RJ: Colégio Estadual Prof. Horácio Macedo

(b) Matrículas do PROEJA

(c) Alunos atendidos nos polos de Campos, Paulo de Frontin, Pinheiral, Resende e São José do Vale do Rio Preto

Fonte: DIGES, DIREN, DIPPG, dez. 2010

#### **4.8. CORPO TÉCNICO**

Atualmente, o CEFET/RJ conta com um quadro de pessoal administrativo com mais de 400 servidores, que possuem qualificação bastante diversificada, distribuídos entre diversos cargos.

Em 2005 foi estruturado o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, que também vigora para as Universidades Federais. O Plano vem estimulando aqueles que desejam investir em seu desenvolvimento pessoal e profissional através do Incentivo à Qualificação. À semelhança do que ocorre com as carreiras docentes, a qualificação do corpo técnico, parametrizada por nível de escolaridade superior ao exigido pelo exercício da função, também encontra incentivo de acréscimo salarial.



## 5. ANÁLISE DOS CENÁRIOS: QUE INSTITUIÇÃO SOMOS E QUE INSTITUIÇÃO QUEREMOS SER

### 5.1. RUMO À UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Diante dos significativos avanços tecnológicos e sociais ocorridos no século XX e início do século XXI, não é de se estranhar que o CEFET/RJ tenha acompanhado essa evolução. Na década de 40 do século passado, o Brasil, que se industrializaria, experimentou a valorização da formação profissional, momento em que essa instituição adquire relevância no exercício da formação de técnicos.

Na década de 70, o Centro passa a atuar também no ensino superior, oferecendo cursos de engenharia como resposta às demandas produtivas da época. Desde então, novos cursos foram criados, consolidando assim a identidade do CEFET/RJ como instituição de ensino superior na área tecnológica.

Ainda no final da década de 80, o CEFET/RJ passou a desenvolver atividades de pesquisa, que, nos anos seguintes, resultaram na materialização do primeiro programa de pós-graduação.

Atualmente, o Centro conta com programas de pós-graduação em nível de mestrado e possui aprovados, em seus conselhos internos, projetos de cursos de doutorado submetidos à avaliação da CAPES com o objetivo de implementação nos próximos anos.

Quanto à extensão, esta é uma atividade acadêmica que vem sendo consolidada na instituição, em atenção aos objetivos constituintes do CEFET/RJ em sua criação. Reforçando o conceito da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão vigente na concepção de universidade, a extensão assume papel estruturante na Universidade Tecnológica.

Nesse contexto, o CEFET/RJ vem reafirmando a perspectiva de promover a integração entre os vários níveis de formação (médio/técnico, graduação e pós-graduação), responsabilizando-se, ainda, pela qualificação de docentes para a educação científico-tecnológica. Nesse sentido, vem participando, também, da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O projeto de transformação do CEFET/RJ em Universidade Tecnológica Federal conta com o apoio formal da ANDIFES<sup>10</sup> e do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação<sup>11</sup>, que reconhecem a competência deste Centro para atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área tecnológica, em continuidade à sua proposta de formação da educação básica à pós-graduação projetada no ambiente institucional de universidade.

É importante a compreensão de que, mesmo com anterioridade à instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o CEFET/RJ tem desenvolvido ações como:

- Implantação de estrutura organizacional similar à das universidades, com Diretoria de Ensino, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão, Diretoria de Administração e Planejamento, Diretoria de Gestão Estratégica<sup>12</sup>, e conselhos especializados nas três atividades acadêmicas: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho de Ensino, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, e Conselho de Extensão;
- Regulamentação das atividades de ensino, pesquisa e extensão na instituição;
- Atualização dos critérios de credenciamento anual de docentes para atuação nos programas de pós-graduação;
- Investimento progressivo de recursos, nos centros de custos das diretorias, destinados à criação ou melhoria de infraestrutura para atender ao desenvolvimento dessas três atividades-fim do Centro;
- Adoção de critérios para a atuação docente, baseados em métrica associada a essas três atividades, que, além de subsidiarem a elaboração de plano de trabalho e o processo de avaliação e progressão funcional, devem contribuir como instrumento auxiliar de políticas institucionais e de gestão.

Desse modo, pensarmos o CEFET/RJ como Universidade Tecnológica é potencializar a experiência acumulada ao longo de sua história no sentido de servir ao desenvolvimento educacional e socioeconômico, não só do Estado do Rio de Janeiro, mas também do país.

---

<sup>10</sup> O apoio à transformação do CEFET/RJ e, também, do CEFET-MG em Universidade Tecnológica é um dos itens do Plano de Trabalho da ANDIFES para 2008-2009 e 2009-2010. Informação disponível em: <http://www.andifes.org.br>.

<sup>11</sup> O FOPROP, por sua vez, elaborou uma Moção de apoio à transformação, que foi aprovada no Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, em outubro de 2008, em Ouro Preto, e enviado ao Ministério da Educação e ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://www.foprop.org.br/web/documentos/correspondencias>. Ofícios 01 e 02 de 2009.

<sup>12</sup> Essas Diretorias, sistêmicas, criadas em conformidade com o novo Estatuto do CEFET/RJ, cumprem papel análogo ao das Pró-Reitorias Universitárias.

## 5.2. INFRAESTRUTURA E DEMANDA

Desde o início desta década o CEFET/RJ vem ampliando sua estrutura, com a inauguração de novas unidades. Embora isso proporcione a abertura de novas oportunidades educacionais nas regiões em que foram implementadas, as Unidades Descentralizadas de Ensino não esgotam todo o potencial de demanda de matrículas. Em especial nos cursos técnicos, a procura pela unidade do Maracanã – a mais antiga do sistema – é bastante superior que a verificada nas demais unidades, deixando, anualmente, milhares de estudantes à espera por oportunidade de ocupar uma das vagas ofertadas.

Apesar dessa alta relação candidato/vaga, a instituição, como resultado de processo seletivo democrático e aberto a todo o público, recebe todos os anos um contingente significativo de alunos provenientes, também, da rede pública de ensino. Ao contrário do que muitos imaginam, em função das conhecidas dificuldades do sistema público de educação, a entrada de alunos provenientes da rede pública não implica o enfraquecimento do reconhecido desempenho do corpo discente, o qual é, em sua maioria, dedicado e disposto a aprender. Isso pôde ser revelado na pesquisa com os docentes e empresas conveniadas com o CEFET/RJ, as quais recebem alunos do Centro para atividades de estágio.

Já sobre a infraestrutura, algumas das novas unidades ainda se encontram em fase de construção de laboratórios e ambientes para estudo, bem como vêm buscando a melhoria e implementação dos espaços de convivência e prestação de serviços, como cantinas, papelarias e outros que favorecem as condições de permanência dos estudantes nas unidades durante a jornada. Mesmo no Maracanã, unidade mais antiga – logo, de posse de uma estrutura consolidada de salas de aula, laboratórios e auditórios –, há necessidade de reformas e melhorias de espaços que respondam, com mais pertinência, às demandas dos cursos e dos alunos, como ilustrou a pesquisa junto à comunidade interna do Centro.

## 5.3. QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O quadro docente do CEFET/RJ é bastante diversificado no que se refere à idade, tempo de serviço e titulação. Com as novas contratações ocorridas desde o início do governo do presidente Lula, o corpo docente foi renovado. Projeta-se, em dez anos, a recomposição de aproximadamente 35% desse quadro, o que significa que, em pouco tempo, será integrado, majoritariamente, por professores com titulação mínima de mestre ou doutor, aspecto esse que favorece o projeto de transformação do CEFET/RJ em Universidade.

Na pesquisa realizada junto aos professores, alguns resultados sinalizaram uma maioria motivada para o exercício docente e bem relacionada com os pares, superiores, alunos e técnicos.

Além disso, no que tange à prática pedagógica, o grupo relata excelente envolvimento com as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e com os demais recursos didáticos disponíveis. Embora a maioria dos docentes tenha apontado

que participou de algum tipo de capacitação pedagógica, os mesmos afirmaram que essa atividade não foi ministrada pelo CEFET/RJ.

A pesquisa junto aos discentes revelou que, embora o corpo docente seja considerado como extremamente qualificado, é sentido pelos estudantes que alguns professores, às vezes, encontram dificuldade na articulação teoria e prática. Esse quadro reflete a necessidade de a instituição promover o constante aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no Centro. Ainda de acordo com a pesquisa, há uma grande expectativa dos estudantes ingressantes por aulas práticas. Quando isso não ocorre com regularidade, o grau de satisfação com os cursos tende a diminuir.

#### **5.4. PERFIL DISCENTE**

Conforme dito anteriormente, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca possui a peculiaridade de atender a diferentes níveis de ensino, em diferentes locais, o que requer um olhar cuidadoso sobre seu público, suas expectativas e necessidades.

Dessa forma, considerando os resultados obtidos na pesquisa junto à comunidade interna, esboçaremos o perfil dos alunos ingressantes e concluintes do ensino técnico de nível médio e do ensino superior, a fim de que possamos verificar tendências e operar melhorias que contribuam para o permanente aprimoramento da formação desenvolvida.

#### **5.5. ALUNOS INGRESSANTES**

##### **» DISPONIBILIDADE PARA O ESTUDO**

De acordo com a pesquisa realizada junto aos alunos ingressantes dos níveis técnico e superior, a maioria desses ainda não está inserida no mercado de trabalho. Isso nos indica que tais jovens, não estando comprometidos com a geração de renda em suas famílias, possuem maior oportunidade de dedicarem-se, exclusivamente, aos estudos.

##### **» DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE**

Com relação à faixa etária dos estudantes, a pesquisa revelou que não há distorção idade-série em nenhum dos níveis.

##### **» MOTIVAÇÃO PELA OPÇÃO DO CURSO**

A respeito da opção pelo curso, grande parte dos alunos pesquisados respondeu que levou em consideração aspectos como a identificação com os conteúdos curriculares e o mercado de trabalho, quando do momento da escolha. Tais aspectos vão ao encontro de outra informação resultante da pesquisa, que indica que a maioria dos discentes tem um conhecimento intuitivo das atividades profissionais que se relacionam com o curso, antes mesmo de ingressar na instituição.

No entanto, é válido salientar que, independentemente da realidade antes descrita, no caso da unidade Maracanã, é comum que jovens ingressem em cursos técnicos diferentes daquele pelo qual têm interesse. Isso ocorre, em geral, quando os

alunos não conseguem ter uma boa colocação na lista de aprovados e, por essa razão, não têm a possibilidade de escolher o curso antes que se esgotem as vagas ofertadas, o que resulta, por vezes, em frustração e desinteresse.

#### » EXPECTATIVAS DIANTE DO CURSO

Ao entrarem na instituição, os estudantes contam encontrar professores dinâmicos e atualizados, conforme apontou a consulta. Além disso, foi explicitada a intenção de grande parte dos alunos em prosseguir a vida acadêmica após a conclusão do curso. Tal evidência pode ser interpretada como o entendimento que a atual sociedade, dita tecnológica, tem a respeito da necessidade de patamares mais altos de escolaridade para inserção no mundo produtivo. Por seu turno, a história da instituição revela desde sempre que o avanço dos níveis de formação constitui resposta do seu compromisso de educação tecnológica com a população que a busca. A expectativa de uma universidade tecnológica nada mais é do que a contemporaneidade desse compromisso.

Outro ponto que reflete a expectativa dos estudantes quando ingressam no CEFET/RJ é a aquisição de conhecimentos práticos, frente à possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Esse aspecto figura também entre as razões pelas quais os pais desejam e apoiam a candidatura dos filhos aos cursos da instituição.

## 5.6. ALUNOS CONCLUINTES

#### » TRABALHO

Nos dois níveis consultados houve um contraste quanto à prática de atividades laborais: enquanto no curso de nível técnico a maioria dos estudantes concluintes ainda não trabalha, alguns alunos do nível superior já estão inseridos no mercado de trabalho antes mesmo de concluírem o curso.

Essa realidade se manifesta na insatisfação de alunos da graduação dos períodos finais com o horário das aulas. Para aqueles que precisam conciliar estudo e trabalho, surge a necessidade de reforçar a oferta de horários das disciplinas no período noturno, minimizando, assim, episódios de trancamento de matrícula e evasão.

#### » SATISFAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO E O CURSO

Sobre a satisfação dos alunos com o curso, os resultados obtidos nos dois níveis foram divergentes: se para os alunos do técnico o curso correspondeu plenamente às expectativas, para os alunos da graduação nem sempre isso pôde ser afirmado. Alguns problemas que fundamentam esse cenário são a insuficiência de aulas práticas e a carência de docentes, em algumas unidades, decorrente da política de expansão do governo não acompanhada das necessárias contratações.

## 5.7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Embora se reconheça que o acompanhamento de alunos egressos do CEFET/RJ constitui prática de suma importância, esta é uma atividade a ser intensificada na instituição.

A importância de se conhecer a atuação dos egressos reside em identificar, na sociedade, a repercussão do que a instituição oferece, não apenas em termos de educação profissional, mas também no aspecto de uma formação integral, crítica, reflexiva e cidadã. Entendido em sua dimensão avaliativa, o acompanhamento de egressos representa elemento constitutivo de uma permanente atenção às demandas do mercado de trabalho, visando à convergência entre excelência de formação e responsabilidade social.

Levando em conta a necessidade de recursos humanos disponíveis para esse fim e compreendida a importância da atuação desses servidores para o desenvolvimento pedagógico dos cursos em funcionamento, o acompanhamento de egressos associa-se a estratégias que fortalecem os laços entre mercado e instituição de ensino, cuja interação possibilita a constante revisão de métodos e conceitos, e a atualização de conteúdos e práticas em face das exigências do mundo produtivo.

### **5.8. ACESSO, INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO**

Como já visto, o acesso ao CEFET/RJ é feito através de seleção por concurso público, convênio e pelo Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, mecanismo de seleção para as vagas de nível superior em substituição ao tradicional vestibular. Com relação ao ENEM, espera-se que seja o instrumento utilizado nos próximos anos.

No que se refere aos cursos técnicos em concomitância ao ensino médio, uma prova única é realizada para todas as unidades que compõem o sistema, sendo o processo seletivo constituído por duas fases. Além disso, o CEFET/RJ vem firmando alguns convênios junto à Rede Pública de Ensino, a fim de criar maiores oportunidades para o ingresso de jovens oriundos da escola pública.

É importante salientar que o fato de existir uma prova única que avalie os candidatos aos cursos técnicos das diversas localidades em que o CEFET/RJ está presente implica desafio a ser enfrentado. É preciso considerar os dados de cada realidade, tanto no que concerne às oportunidades de ensino fundamental, quanto no que diz respeito à cultura e às práticas cotidianas. Dessa forma, sinalizamos a possibilidade de construir processos seletivos que deem conta da diversidade das regiões a que o sistema CEFET/RJ chegou e atende.

Em consonância com a responsabilidade social da instituição, os convênios estabelecidos com a rede pública de ensino firmam o compromisso com a inclusão de alunos de baixa renda nos cursos técnicos oferecidos, garantindo, assim, a oportunidade de formação profissional qualificada para esses jovens.

Um outro objetivo da instituição é desenvolver uma política eficaz de inclusão para os portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE), não apenas adaptando o espaço físico, mas compondo uma equipe de profissionais capacitados a atender esse público, de forma qualificada.

No espírito das políticas afirmativas, outro tema que vem ganhando relevância nos últimos anos é o da inclusão de minorias, a exemplo das cotas raciais para negros e indígenas, e das cotas para estudantes provenientes da rede pública de ensino.

Boa parte do contingente que passa a ter acesso ao nível superior em decorrência das medidas de inclusão carrega consigo dificuldades, principalmente de ordem econômica. A impossibilidade de arcar com custos de transporte, aquisição de material didático e alimentação – entre outros elementos que interferem no processo de aprendizagem – pode elevar os índices de evasão, gerando prejuízos não apenas acadêmicos, mas também sociais. Embora o CEFET/RJ ainda não tenha aderido à política de cotas (o que não significa a inexistência de alunos em situação de pobreza), o Centro enfrenta situações de evasão.

No que se refere à evasão no nível superior, podemos identificar alguns aspectos que contribuem para esse fenômeno, entre os quais a dificuldade já explicitada em os alunos conciliarem o horário das aulas com o do trabalho.

Os cursos técnicos também sofrem o fenômeno da evasão, principalmente nos primeiros períodos do curso, quando muitos jovens desistem por mera falta de identificação com a opção de formação profissional ou em função da falta de condições de se manterem frequentando o curso.

É nesse âmbito que atua o Núcleo de Atendimento Estudantil (NAE), voltando-se aos estudantes que carecem de recursos para permanecerem na instituição. Entretanto, o número de atendimentos efetuados ainda é restrito em face da real demanda, que, não atendida, incrementa as estatísticas de evasão.

Mesmo havendo eventos que se interpõem ao desenvolvimento educacional de muitos jovens, é possível afirmar que a formação oferecida pelo CEFET/RJ é qualificada, abrindo as portas do mercado produtivo aos que aqui estudam.



## 6. ENSINO

### 6.1. PROPOSTAS CURRICULARES

A concepção de currículo mostra que, muitas vezes, este esteve relacionado a práticas de manutenção do poder, a serviço do discurso hegemônico, engessando práticas e ideologias, o que contradiz a ideia de neutralidade atribuída a esse instrumento pelas teorias pedagógicas mais tradicionais, já que o mesmo é sempre dotado de intencionalidade.

De acordo com a formação desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o currículo se constitui em um instrumento de produção do conhecimento, voltado ao atendimento das necessidades humanas, respeitando a diversidade de classe, cultura, gênero, linguagem e etnia, e está manifesto não apenas nos conteúdos trabalhados nos cursos, mas também nas experiências vivenciadas no ambiente acadêmico.

É nesse âmbito que se destaca a proposta de um currículo que preconiza a produção coletiva do conhecimento e a formação integral dos sujeitos. Tal proposta atuaria de maneira a proporcionar aos indivíduos uma qualificação intelectual ampla, que lhes possibilite a adaptação a mudanças e que seja a base para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

### 6.2. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

De maneira mais palpável, a ideia de um currículo flexível estaria relacionada à implementação de métodos interdisciplinares e transdisciplinares, de forma a tornar os cursos mais pertinentes e atuais.

Nesse sentido, medidas simples como a outorga de autonomia aos estudantes quanto à escolha de algumas disciplinas de seu interesse, em outros cursos que não aquele de origem, já contribuiriam para a flexibilização. Além disso, a possibilidade de participarem de atividades que articulem teoria e prática desde os primeiros períodos dos cursos poderia dinamizar o processo de ensino no CEFET/RJ.

É necessário observar, ainda, que os novos profissionais devem ter compromisso com o desenvolvimento sustentável, pautando suas ações em responsabilidade social.

Tais temas merecem ser amplamente debatidos pela comunidade acadêmica, a fim de que se incorporem à cultura institucional.

### **6.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Dada a diversidade de níveis de ensino no CEFET/RJ, é imprescindível que sejam observadas, em todos os níveis, as três dimensões que envolvem o processo educativo nesse Centro – ensino, pesquisa e extensão –, quando da construção de um projeto que vise ao desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos.

Sobre os conceitos de competência e habilidade, o primeiro conteria o segundo, já que “ser competente” estaria relacionado a ter o conhecimento, possuir a habilidade e manifestar a atitude. Isto é, não é suficiente estar de posse do conhecimento, mas saber aplicá-lo nas diversas situações e compreender de que forma fazê-lo.

É preciso também compreender a que se refere a indissociabilidade que se atribui a ensino, pesquisa e extensão. São indissociáveis na medida em que: o ensino deve estar associado à extensão, em uma formação contextualizada nas questões sociais contemporâneas; o ensino junto à pesquisa aponta para o desenvolvimento de competências que visam introduzir os alunos a formas básicas de investigação, que, objetivando a geração de conhecimento, proverão subsídios para a própria atividade de ensino; por sua vez, a relação de indissociabilidade entre pesquisa e extensão está em que a pesquisa, observando o contexto social, pode produzir ferramentas de intervenção, bem como a extensão pode atender àquelas realidades conhecidas via pesquisa.

Dessa forma, a instituição deve estar comprometida com uma formação que, primando pela excelência do conhecimento, desenvolva também a formação integral, cidadã, de forma a que os alunos se constituam sujeitos coletivos, voltados à participação efetiva nos processos sociais.



## 7. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A célula básica das atividades de pesquisa no CEFET/RJ é o projeto de pesquisa, que, formulado segundo requisitos estabelecidos em regulamento e rotinas, deve ter sempre um coordenador responsável. Assim, toda atividade de pesquisa deve ser proposta pelo Departamento Acadêmico ou Coordenação de origem do pesquisador responsável ao DEPEQ – Departamento de Pesquisa, de caráter sistêmico, que está subordinado à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tendo como finalidade incentivar, sistematizar, cadastrar, gerir e avaliar a atividade de pesquisa realizada na instituição, em todos os níveis de ensino. As ações do Departamento se concretizam através da Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET).

Subordinado ao DEPEQ encontra-se o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que tem como função gerir a política institucional de estímulo à inovação e outras formas de transferência tecnológica, bem como da governança do sistema de inovação do CEFET/RJ. O NIT deve fomentar, apoiar, promover e acompanhar as ações que tenham como finalidade a inovação tecnológica nos diversos campos de atuação do CEFET/RJ.

A pesquisa tem as suas atividades estruturadas através dos Grupos de Pesquisa do CEFET/RJ cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq. A ampliação do número de grupos de pesquisa de 15 para 24, que ocorreu no período de 2007 a 2010, foi sustentada pelo aumento de pesquisadores envolvidos com produção científica qualificada diretamente com essa atividade. Nesse mesmo período, o CEFET/RJ ampliou o número de bolsistas de produtividade do CNPq de 1 para 6.

Os Grupos de Pesquisa do CEFET/RJ cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq são:

1. Afro-Brasileiros, Discurso, Estudos Literários e Culturais
2. Automação
3. Desenvolvimento e Normalização da Produção
4. Dispositivos e Sistemas Ópticos
5. EMMA – Estudos em Modelagem Matemática
6. Física Experimental e Aplicada
7. GAIC – Grupo de Automação, Instrumentação e Controle
8. GEOS – Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas

9. Gestão da Tecnologia
10. Gestão do Conhecimento e da Inovação
11. Instrumentação Inteligente
12. Integridade Estrutural
13. Interações Fundamentais
14. Laboratório de Aprendizagem
15. Laboratório de Difusão de Ciência e Tecnologia
16. Matemática Aplicada à Física e à Engenharia
17. Mecatrônica
18. Meio Ambiente e Eficiência Energética
19. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Ciências e Matemática
20. Operação de Serviços sobre Infraestruturas Integradas e Interdependentes – OP3I
21. Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas
22. Ultra-som
23. Usinagem e Conformação Termo-mecânica
24. CTS e Educação

Apesar de grande parte da publicação científica da Instituição voltar-se à área tecnológica, manifestando a ênfase institucional e procurando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, a atividade de pesquisa no Centro contempla a pluralidade de saberes que compõem a identidade institucional.

A integração da pesquisa e da pós-graduação com os diferentes níveis de ensino se dá primordialmente através dos Projetos de Pesquisa, dos Grupos de Pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação, dos quais participam docentes e discentes de todos os níveis. Além dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, cujos quadros docentes contam com professores do ensino superior e do médio/técnico da Instituição, os diferentes níveis de ensino inserem-se em projetos de pesquisa associados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT)<sup>13</sup> e aos projetos finais dos cursos de graduação.

As políticas associadas às atividades de pesquisa e de pós-graduação estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As políticas são discutidas no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP), que conta com representantes dessas áreas. O regulamento da COPEP e a sua composição estão disponíveis na página da DIPPG.

Existe a previsão para a criação de um Departamento de Pós-Graduação, que seria o setor responsável pela execução da política de pós-graduação estabelecida pela DIPPG, em consonância com o PDI. No momento, esse papel é desempenhado pela própria Diretoria.

---

<sup>13</sup> O CEFET/RJ conta, atualmente, com 30 bolsas do CNPq para o PIBIC. Com recursos próprios, a instituição mantém 50 bolsas do PIBIC e 23 bolsas do PIBIT.

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* é formada pelas coordenadorias dos programas, que têm o seu coordenador eleito entre os pares. Os programas seguem um Regulamento Geral dos PPGSS e normas específicas para cada programa.

A Coordenadoria dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (COLAT) tem por objetivo executar a política de pós-graduação estabelecida pela DIPPG relativa a esses cursos, em consonância com o PDI. Os cursos *lato sensu* seguem regulamento próprio e têm um coordenador responsável. A aprovação dos cursos segue tramitação que envolve um edital anual para submissão de propostas.

A pós-graduação tem o apoio de uma secretaria única da Pós-Graduação, que é responsável pelo atendimento ao público externo e aos discentes, encarregando-se, ainda, do registro acadêmico.

Atualmente, o CEFET/RJ conta com cinco programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo quatro acadêmicos e um profissional:<sup>14</sup>

- Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPTEC), acadêmico;
- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECM), profissional;
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM), acadêmico;
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL), acadêmico;
- Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE), acadêmico.

Além dos cursos em funcionamento, duas propostas para criação de cursos novos de pós-graduação *stricto sensu* foram discutidas e encaminhadas:

- Curso de doutorado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais do Programa de Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM) – curso do CEFET/RJ, na área da Capes das Engenharias III, em associação temporária com o Programa de Engenharia Mecânica da COPPE/UFRJ, que tem conceito 7 na Capes;
- Cursos de mestrado e doutorado em Relações Etnicorraciais do Programa de Pós-Graduação em Relações Etnicorraciais – cursos do CEFET/RJ, na área da Capes de Ciências Sociais e Humanidades / Interdisciplinar, que contam com a participação de docentes permanentes do CEFET/RJ, UFRJ, UFF e UFBA.

O curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Relações Etnicorraciais já obteve a aprovação da Capes para que tenham início as suas atividades em 2011.

---

<sup>14</sup> Os cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* contam com um total de 36 bolsas: 30 da CAPES, 2 do CNPq e 4 do orçamento do CEFET/RJ.



## 8. EXTENSÃO

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2003), a extensão é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. (...) Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2003:4).

Incluída essa atividade acadêmica nos objetivos institucionais desde a lei de 1978, o CEFET/RJ, como instituição de ensino superior, vem desenvolvendo ações identificadas como de extensão desde o início da década de noventa. Signatário do Plano Nacional de Extensão Universitária e membro do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, podendo votar e ser votado, o Centro tem exercido papel relevante na formulação de políticas de extensão. Além disso, é membro e fundador do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculado à SETEC.

Pode-se afirmar que as atividades de extensão desenvolvidas no Centro são peculiares, em virtude de sua origem e natureza no campo da educação tecnológica. Essa atuação se materializa em programas, projetos e cursos, produção tecnológica e publicação, utilizando recursos materiais e financeiros próprios, além de prestação de serviços.

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas pelo Centro destacam-se as incubadoras de base tecnológica e de base popular (Incubadora de Empresa Tecnológica –

IETEC e Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular – ITCP), o apoio às ações oriundas do protagonismo estudantil como o Time SIFE, o CEFET Jr., a Fórmula SAE, o Programa Turma Cidadã, a assistência e manutenção de alunos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, além das ações de articulação com o mundo produtivo, que se intensificam, sobremaneira, na feira de estágio e emprego e na semana global de empreendedorismo.

Contudo, frente ao amplo leque de possibilidades para a realização de atividades de extensão, ainda prevalece em boa parcela de nossa comunidade acadêmica a visão de que a oferta de cursos de especialização e qualificação esgota sua prática. Isso foi ratificado na consulta aos professores, quando a maioria dos respondentes ao questionário ponderou que as atividades de extensão dizem respeito à promoção de cursos para a comunidade.

Apesar dos avanços que se tem conseguido com a Extensão Universitária, as IFES ainda não dispõem de um órgão exclusivo de fomento nesse âmbito, fazendo com que as atividades sejam realizadas com recursos próprios, fator limitador para a execução de ações. No caso particular do CEFET/RJ, vale considerar, ainda, que a instituição não dispõe de uma fundação de apoio, o que seria componente facilitador e agilizador para a viabilização de projetos.



## 9. AVALIAÇÃO

Ainda hoje, não é incomum que a avaliação apresente-se vinculada à ideia de fiscalização, controle – conceito enviesado, restrito, sobretudo quando aplicado ao sistema educacional.

Com as novas políticas de governo, porém, cresce o entendimento da prática avaliativa como elemento de fundamental importância para a manutenção e desenvolvimento da qualidade da educação ofertada, tanto por estabelecimentos públicos quanto privados. É nesse contexto que a avaliação passa a ganhar relevância institucional no CEFET/RJ.

É importante frisar que avaliar não se reduz ao cumprimento de tarefas burocráticas e que, mais recentemente, podemos observar empenho institucional no sentido de tornar cada vez mais presentes as ações que visam a implementar uma cultura de avaliação no Centro.

No âmbito da autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) atua na elaboração de diagnóstico institucional, cuja culminância é a construção de relatórios que retratam a realidade em seus diversos aspectos. Esse instrumento não apenas reorienta o desenvolvimento das atividades institucionais, quanto também subsidia as atividades de avaliação externa. Entre estas situam-se a avaliação dos cursos de graduação, o Exame Nacional do Ensino Superior, ENADE, realizado pelo Ministério da Educação, e o ENEM, que, embora seja um exame de caráter voluntário, reflete, no desempenho dos alunos participantes, o nível de formação propiciado pela escola aos alunos do ensino médio.



## 10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

### 10.1. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

De 2003 a 2010, o CEFET/RJ experimentou um crescimento considerável: em sete anos foram criadas sete novas unidades, o que equivaleria à abertura de uma unidade por ano. Um aspecto inerente ao crescimento é a determinação de objetivos e metas que garantam a manutenção e desenvolvimento dos serviços educacionais, com qualidade.

O documento que contempla objetivos e metas a serem alcançados pelo Centro a cada período de cinco anos é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse Plano considera, necessariamente, o Projeto Pedagógico Institucional. Nesse sentido, o próximo PDI, correspondente ao período 2010-2014, tratará, em suas diretrizes, de objetivos, estratégias, ações e metas que contemplem, entre outros aspectos: a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; a integração dos diferentes níveis de ensino; a otimização da aplicação de recursos destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão; a ampliação e manutenção de parcerias entre instituições, nos moldes universitários, em conformidade com a proposta de transformação em universidade tecnológica.

### 10.2. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DO PATRIMÔNIO

O desenvolvimento e manutenção da infraestrutura e do patrimônio tem por objetivo primar pelas condições de funcionamento das salas de aula, dos laboratórios, das bibliotecas, dos auditórios e demais espaços institucionais, bem como garantir a oferta e o bom uso dos equipamentos, materiais didático-pedagógicos e mobiliário do Centro. Nesse sentido deverão atuar os órgãos responsáveis, com visão sistêmica, alcançando todas as unidades.

### 10.3. POLÍTICA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Para desenvolver as atividades acadêmicas e alcançar seus objetivos, consideramos que o CEFET/RJ deve continuar a buscar novas formas de financiamento, tais como a participação em editais de agências de fomento, convênios e parcerias, para

além de seu orçamento. Tal prática tenderá, inclusive, a fortalecer a identidade institucional, já que as relações com a sociedade conferem maior visibilidade a suas ações.

#### **10.4. POLÍTICA DE COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA**

No sentido de ampliar a relação do CEFET/RJ com a comunidade externa, consideramos que é necessário discutir o significado e os objetivos de participação comunitária para a instituição. Além disso, é preciso que essa prática esteja baseada em efetivo conhecimento das necessidades, recursos, estrutura social e valores da comunidade, de modo a construir parcerias de colaboração e facilitar uma ampla participação comunitária, entendendo que a cultura local tem que ser reconhecida antes de qualquer intervenção.

#### **10.5. POLÍTICA DE INCLUSÃO**

Acreditamos que a inclusão não esteja relacionada apenas à oferta de acessibilidade àqueles alunos que possuem necessidades especiais no ambiente escolar. Pensamos que, além disso, a inclusão requer a articulação dos diversos atores que compõem o cenário escolar, não apenas de professores e alunos. Em alguns casos é tênue a linha que separa a inclusão da exclusão, pois, na medida em que se propõem atividades e objetivos distintos para um e outro aluno em função de suas diferenças, sejam motoras, cognitivas, físicas, ou de qualquer outra natureza, pode-se estar reforçando a segregação entre os membros que compõem o grupo. Sendo assim, a formação de uma equipe multidisciplinar que permita pensar o trabalho educativo de forma a acolher a diversidade contida no ambiente escolar é uma intenção deste Centro.

#### **10.6. POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

No que se refere ao acesso estudantil, a instituição vem firmando o compromisso com a inclusão de alunos oriundos da escola pública nos cursos técnicos, através da adoção de convênios junto ao sistema de ensino, facilitando, assim, a formação profissional qualificada de jovens das camadas populares. Já no nível superior, a recente adesão ao SISU reflete a tentativa de reforçar a democratização da entrada de jovens e adultos de todas as esferas sociais, tanto socioeconômicas quanto regionais, nos cursos de graduação.

Quanto à permanência estudantil, o NAE vem atuando de forma relevante no atendimento aos jovens do ensino médio/técnico e superior. Além da bolsa alimentação destinada aos alunos que atendem aos critérios estabelecidos por edital público, são realizadas atividades de suporte pedagógico aos bolsistas, em espaço próprio destinado ao atendimento dos mesmos.

## **10.7. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Coerentemente com o projeto de transformação em Universidade Tecnológica e tendo ciência de que, para atingir tal objetivo, necessita de um corpo docente qualificado, a instituição estimula a inserção de seus professores em programas de mestrado e doutorado, proporcionando afastamento total ou parcial, de acordo com a decisão do colegiado ao qual o docente pertence. O estímulo à permanência docente se expressa na valorização de suas atividades acadêmicas. Recentemente, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou, internamente, parâmetros que deverão orientar a sistemática de avaliação de desempenho para a progressão funcional dos docentes mediante identificação e ponderação de sua produção acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão a cada período determinado em plano de trabalho.

Ao mesmo tempo, com o intuito de incentivar a constante capacitação dos servidores e baseado nos interesses apresentados pela comunidade interna via pesquisa, o Departamento de Recursos Humanos vem promovendo diversos cursos sobre os mais variados assuntos pertinentes à rotina institucional, como os cursos de Excelência na Administração Pública, Legislação Educacional, Informática, entre outros.

Enfim, é na direção de aperfeiçoar e manter seu quadro de servidores docentes e técnicos, também intercambiando experiências, que são firmados convênios de capacitação junto a reconhecidas instituições de ensino como a Universidade Federal Fluminense e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, entre outras. Além disso, a busca por boas práticas pedagógicas se constitui numa meta institucional, cuja operacionalização passa, também, por programas e projetos específicos de capacitação interna.

Logo, o que se pretende é que se instale, progressivamente, uma cultura de manutenção e capacitação dos recursos humanos que formam o quadro de servidores da instituição.

## **10.8. POLÍTICA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL**

Visando à implementação das ações planejadas neste Projeto, bem como o alcance dos objetivos traçados no Plano de Desenvolvimento Institucional, consideramos imprescindível a mobilização da comunidade interna. Processos consultivos, pesquisas, encontros e reuniões que contemplem a participação de técnicos, professores e alunos são exemplos de atividades que facilitam a integração e o debate acerca da realidade institucional.

Sendo assim, o estímulo à atuação dos servidores e alunos nos processos decisórios, em atividades de rotina e na própria formação da identidade do Centro, traduz uma intenção do CEFET/RJ.

## **10.9. POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão tem como objetivo não apenas a produção do conhecimento acadêmico, mas a formação de indivíduos críticos e conscientes da realidade de que fazem parte.

Nesse sentido, uma proposta que vem sendo desenvolvida pelo CEFET/RJ é que, além das atividades próprias da formação acadêmica, outras que têm por finalidade promover a participação estudantil em iniciativas em prol da cidadania e da responsabilidade social sejam estimuladas e realizadas.

#### **10.10. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO**

A prática da avaliação se deve, sobretudo, à necessidade de repensar e subsidiar o ato educativo. Dessa forma, além do próprio processo, os atores que nele estão envolvidos são peças fundamentais na (re)construção de idéias, valores e objetivos que se renovam a cada momento.

Nesse contexto, distinguimos dois tipos de avaliação: a interna e a externa. A primeira, com a função de identificar potencialidades e fragilidades institucionais e, assim, permitir a atuação no sentido de operar melhorias, gradativamente; a segunda, com a função de aferir as condições ofertadas pela instituição à comunidade em geral no exercício de sua missão.



## 11. PROPOSTAS

- Melhorias nas salas, laboratórios, acervo e regime de funcionamento das bibliotecas (inclusive, ampliando o atendimento às diversas áreas do saber);
- Dotação de salas individuais para os professores, qualificando tanto a produtividade individual, quanto a qualidade do atendimento aos estudantes e bolsistas;
- Ampliação do horário de funcionamento de todos os serviços de apoio ao ensino e das bibliotecas até o período noturno;
- Implantação de restaurantes com preços populares nas Unidades de Ensino para atendimento aos estudantes de todos os segmentos, a fim de favorecer a permanência estudantil;
- Melhoria nos espaços destinados à prática desportiva;
- Implementação da acessibilidade a todos os espaços das Unidades, considerando a diversidade do Centro;
- Estímulo à discussão sobre as condições de trabalho, buscando soluções para as dificuldades decorrentes da deficiência infraestrutural em algumas Unidades Descentralizadas;
- Revisão do sistema de enturmação atualmente prevalente, a fim de permitir a opção por diferentes horários na oferta de disciplinas, independentemente do curso de origem;
- Discussão sistemática do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de todos os cursos;
- Contratação de professores para as Unidades em que há carência;
- Implantação de sistema de monitoria para todos os níveis, a fim de equalizar possíveis defasagens;
- Implantação de um sistema de acompanhamento discente desde o ingresso até a conclusão do curso, para que sejam identificadas demandas, potencialidades e fragilidades no ensino;
- Aumento das atividades práticas já previstas no currículo, sem prejuízo das atividades teóricas, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante;
- Maior utilização dos laboratórios e materiais disponíveis;

- Adequação do perfil docente às diferentes atividades – práticas e teóricas –, com intuito de otimizar a aprendizagem;
- Maior observância dos gestores e ocupantes de cargos de chefia sobre a atuação docente, com o objetivo de adequá-la à missão e à visão institucionais;
- Adoção de mecanismos mais eficazes de comunicação interna entre alunos e instituição, tal como o aperfeiçoamento do Portal do Aluno;
- Constante revisão dos currículos, de maneira a manter permanente diálogo com as mudanças da sociedade e do mundo do trabalho;
- Aproximação entre a Instituição e os setores empresarial e industrial, através de ações que possibilitem a articulação dos cursos com a realidade profissional, além de introduzir os estudantes no contexto do mundo produtivo;
- Estímulo à responsabilidade social dos alunos como futuros profissionais;
- Reforço de conteúdos acadêmicos que enfatizem a formação social, cultural, humanística e cidadã;
- Oferta sistemática de cursos, palestras, seminários e workshops aos alunos, com profissionais do mercado de trabalho, a fim de estabelecer o debate acerca dos diversos campos de atuação profissional;
- Institucionalização e oferta sistemática de cursos de capacitação destinados aos servidores técnicos e aos docentes, de acordo com suas áreas de competência, com o intuito de alinhar suas ações à missão e aos objetivos do Centro;
- Estímulo à participação da comunidade interna nos processos decisórios e no debate às ações desenvolvidas pela instituição;
- Introdução de estudos direcionados aos cursos que apresentam maiores índices de evasão e retenção;
- Implementação de mecanismos que reconheçam e garantam a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades da docência;
- Apoio à expansão da pesquisa institucional com o objetivo de consolidar os Grupos de Pesquisa existentes e fomento à criação de grupos emergentes;
- Financiamento da pesquisa através da verba do CEFET/RJ, utilizando critérios para alocação dos recursos internos, e ampliação à captação de recursos junto aos órgãos de fomento;
- Criação de novos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Consolidação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu com a criação de cursos de doutorado;
- Criação de novos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu;
- Fortalecimento da participação de docentes das UnEDs na pós-graduação (PPGSS e CPGLS);
- Melhoria da infraestrutura de laboratórios para as atividades de pesquisa e pós-graduação;
- Estabelecimento de políticas institucionais de capacitação de docentes e técnicos-

administrativos para a formação de novos pesquisadores, mestres e doutores em áreas consolidadas e emergentes;

- Estabelecimento de políticas institucionais de alocação das atividades de pesquisa e pós-graduação na carga horária dos docentes;
- Implantação de sistemas para acompanhamento da Produção Intelectual (SIGMA);
- Estabelecimento de convênios e parcerias (nacionais e internacionais) com outros grupos de pesquisa e com instituições de pesquisa;
- Definição da política e regulamentação da inovação e transferência de tecnologia na instituição;
- Divulgação da Inovação Tecnológica entre a comunidade;
- Integração de alunos dos diversos níveis de ensino (PIBIT, PIBIC, Projeto Final, Mestrado) aos grupos de pesquisa;
- Consolidação do PIBIT e PIBIC em todas as unidades (UnEDs e sede);
- Incentivo à participação da comunidade interna nas atividades de Pesquisa e a Pós-Graduação através da divulgação e aumento da visibilidade interna;
- Ampliação da visibilidade externa de modo que a instituição seja reconhecida como uma IFES com competência nas áreas de pós-graduação e pesquisa;
- Ampliação da divulgação das atividades relativas à pré-incubação e incubação de empresas de base tecnológica, bem como das de base tecnológica populares (ITCP);
- Incremento na articulação interinstitucional;
- Implementação de um sistema eficaz de acompanhamento de egressos;
- Desenvolvimento de uma política e estratégia de comunicação e divulgação sobre as atividades de extensão no sistema CEFET/RJ;
- Criação de condições para uma efetiva participação das comunidades interna e externa nas atividades de extensão do sistema CEFET/RJ;
- Inclusão, na avaliação docente, de indicadores referentes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Implementação de encaminhamentos de cunho propositivo, quando diagnosticadas fragilidades no exercício docente e técnico-administrativo;
- Desenvolvimento de uma cultura de análise do desempenho do Centro, no intuito de estabelecer parâmetros de qualidade;
- Avaliação criteriosa dos resultados reais obtidos nos atuais cursos de capacitação ofertados pela instituição, no sentido de otimizar os recursos empregados nessas atividades, já que a capacitação não deve ser compreendida como um mero mecanismo de retorno pecuniário, mas um investimento na qualidade do trabalho dos servidores;
- Divulgação periódica dos parâmetros avaliados, de modo a permitir correções no processo educativo.

## BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ANDRE, Marli Eliza D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.
- BAFFI, Maria Adelia T. *Projeto Pedagógico: um estudo introdutório*. Pedagogia em Foco. Petrópolis, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm> (Acesso em 28/08/2009).
- BOUTINET, Jean P. *Antropologia do projeto*. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- BRASIL, LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1999.
- BRASIL, DOCUMENTO SUBSIDIÁRIO À POLÍTICA DE INCLUSÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticodeinclusao.pdf>.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Gestão democrática da educação*. São Paulo: Cortez, 1999.
- GADOTTI, Moacir. *Pressupostos do projeto pedagógico*. In: Conferência Nacional de Educação para Todos, vol. 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.
- PATRÃO, Carla Nogueira; FERES, Marcelo Machado. Pesquisa Nacional de egressos dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica (2003 – 2007). Natal: IFRN, 2009.
- PINHEIRO, Maria Eveline. A ação coletiva como referencial para a organização do trabalho pedagógico. In: RESENDE, L. M. G.; VEIGA, I. P. A. (orgs.). *Escola: espaço do projeto pedagógico*, 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001, p.112-134.
- PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Gramado/RS, 2003.
- SILVA, Rose N.; DAVIS, Cláudia; ESPÓSITO, Yara; MELLO, Guiomar N. *Equidade, qualidade e avaliação: o difícil caminho entre utopia e realidade*. Mimeo. 1991, 30 p.
- SILVA, Jair Militão da. *A autonomia da escola pública*. São Paulo: Papyrus, 1996.
- TEDESCO, Juan Carlos. *Estratégias de Desarrollo y Educación: el desafío de la gestión pública*. Mimeo, s.d., 28 p.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Projeto político-pedagógico: uma construção possível*, 12. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.
- PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo, Ática, 1990.



